



O INCONSCIENTE E A CIÊNCIA

Ítallo Wigand Auatt, Verusca Moss Simões dos Reis

Este trabalho trata do retorno ao problema da cientificidade da psicanálise, uma preocupação desde sua origem que atravessou toda a construção teórica de Freud. O conceito chave referente a descoberta de maior valia da psicanálise trata-se do inconsciente, e podemos ter como base seu artigo *O Inconsciente* (1915) que compõe os artigos da metapsicologia e o capítulo VII de *A interpretação dos sonhos* (1900), texto ao qual é oferecido o ponto de vista dinâmico do inconsciente, regido pelo processo dinâmico e localizado enquanto um sistema. A partir de um levantamento bibliográfico, conclui-se que a psicanálise se estabeleceu entre a medicina e a filosofia, e mantém-se assim até os dias de hoje. A subjetividade antes de Freud equiparava-se à consciência, permeada pela razão e sendo, quando muito, admitida de forma breve algumas “franjas inconscientes” (Garcia Roza, p. 169). O inconsciente torna-se, após Freud, um sistema autônomo que compõe o psiquismo humano, compreendendo o inconsciente como uma ciência do singular.

Palavras-chave: Psicanálise, Cientificidade, Inconsciente.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.